

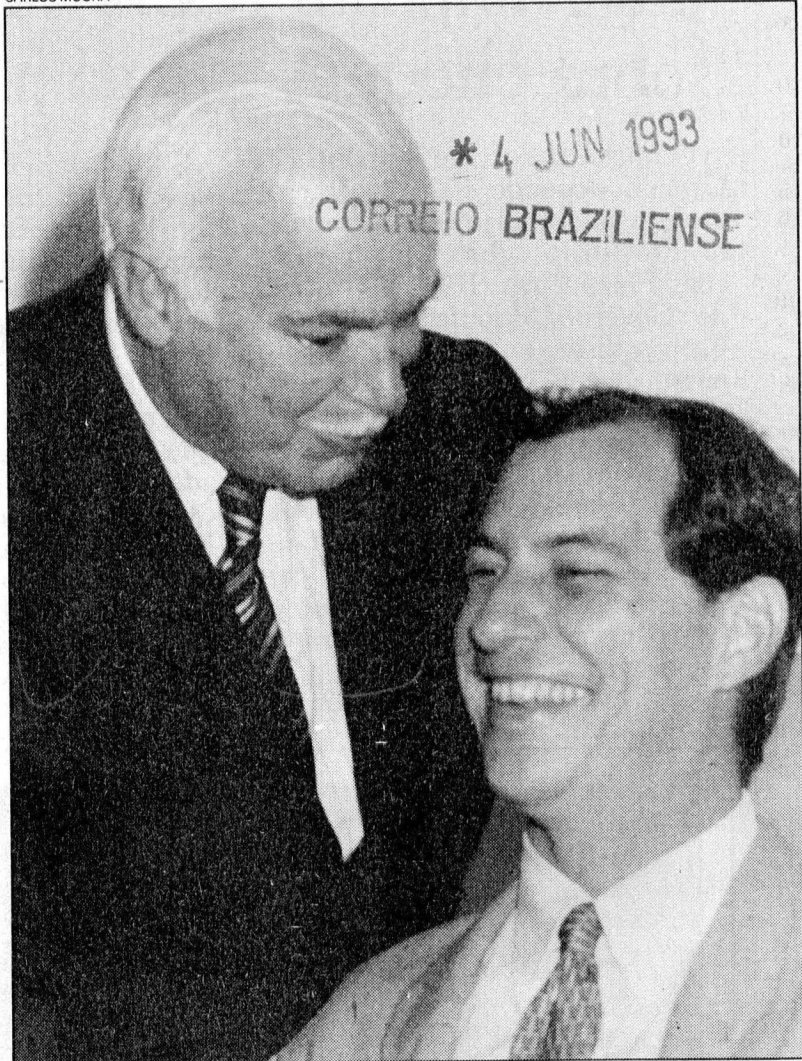
ACM acusa o Governo de ser lento na ação

O governador Antônio Carlos Magalhães (PFL), da Bahia, fez duras críticas ontem ao presidente Itamar Franco. "Este Governo não tem ações concretas porque é de sua índole não agir rapidamente para resolver os problemas graves do País", afirmou. O governador se manifestou também a favor dos cortes orçamentários, mas fez ressalvas. "É preciso que haja critérios rigorosos nos cortes, que devem atingir a todos, inclusive os ministros ineficientes que se utilizam dos recursos públicos para promover a mais baixa politicagem, como autênticos piveles, sob as vistas do Presidente", advertiu, sem citar nomes.

Seus ataques ao Governo foram feitos diante de seis governadores do Nordeste, do ministro da Integração Regional, Alexandre Costa, e parlamentares da região, reunidos no espaço cultural da Câmara para tratar da questão da seca. "Esta reunião estava marcada, e o Presidente, ao invés de mandar uma mensagem de ação, pensa em criar um ministério da aspirina pensando que assim resolve os problemas do País", disparou ACM. Nem mesmo o governador do Ceará, Ciro Gomes, que tem sido elogiado por ACM e foi abraçado por ele após as críticas, escapou de suas ironias: "O Ciro Gomes demonstra otimismo porque é responsável indireto pela pasta da Fazenda".

ACM afirmou também que a reforma ministerial não passa de um "arranjo" destinado a garantir uma "maioria ocasional" para o Governo no Congresso. "O Presidente quer acomodar os

CARLOS MOURA



Antonio Carlos e Ciro Gomes: apesar das farpas, muita cordialidade

partidos, piorando a administração, quando o País precisa de decisões que beneficiem o povo", reclamou.

Reação - O governador Ciro Gomes reagiu às críticas do governador baiano ao presidente Itamar Franco. "O Brasil não admite espírito de porco, o Presidente deve ficar livre para recrutar, independentemente de partido, os melhores quadros para enfrentar a crise brasileira", disse, em tom de irritação.

"Nós precisamos da responsabilidade e da colaboração de todo mundo, pois a crise brasileira é terminal", apelou Ciro. Apesar da irritação, o governador tucano não resistiu a fazer comentários brincalhões sobre a ideia do presidente Itamar de criar o ministério extraordinário dos medicamentos. Ciro disse que compor o Governo é uma obra penosa de engenharia política e que isso "é que leva ao ministério das bulas e ampolas".